

A HERANÇA GREGA NAS ARTES

O conferencista

Educador e escritor Ednilo Soárez

Angela Gutiérrez, em 24/9/13

Depois de três brilhantes conferências do Ciclo de Conferências ACL 2013, aqui pronunciadas em setembro, fechamos este mês com a apresentação de “A herança grega nas artes”, por um convidado muito especial, Educador Ednilo Gomes de Soárez, membro da nossa Academia e Presidente do Instituto do Ceará, as duas instituições culturais mais antigas do Ceará.

Filho de dois respeitados educadores, Edilson Brasil Soárez e Nila Gomes de Soárez, Ednilo exerceu outras profissões, tendo concluído Ciências Náuticas pela Escola Naval e Administração de Empresas pela antiga Universidade do Brasil, atual UFRJ, em 1967. Posteriormente, cursou Pós-Graduação em Psicologia Educacional, na UNIFOR, passando a dedicar-se à Educação, como Diretor Acadêmico do Colégio 7 de Setembro e Fundador e Diretor Acadêmico da FA7- Faculdade 7 de Setembro.

Paralelamente à sua carreira de educador, Ednilo Soárez tem escrito obras relacionadas a essa área, como *Edilson Brasil Soárez – Um Marco na Educação do Ceará* e *Propostas Para uma Sala de Aula Feliz*; à literatura: o romance *A Brisa do Mar*, os ensaios literários *Ramalho Ortigão, um Marco na Literatura Portuguesa* e *A beleza da Iliada*, além do ensaio histórico *Miscigenação nos Trópicos*.

Outro caminho marcante na trajetória de Ednilo Soárez é sua participação em instituições culturais. Além de pertencer à ACL e ao Instituto do Ceará, já citados, Ednilo é membro da Academia Fortalezaense de Letras, de que foi presidente, da Aca-

demia Cearense de Retórica, e sócio da Associação Brasileira dos Bibliófilos, da União Brasileira dos Escritores e acaba de ser admitido como sócio na Associação Portuguesa de Escritores. O reconhecimento de sua dedicação à Cultura está expresso em títulos e comendas que lhe foram outorgados, entre os quais se salientam o diploma de Mérito Cultural da Academia Cearense de Letras, a Comenda Edílson Brasil Soárez, concedida pelo Sindicato dos Estabelecimentos Particulares do Estado do Ceará, o título de Sócio Benemérito do Instituto do Ceará, a Medalha do Pacificador, concedida pelo Exército e o troféu Sereia de Ouro.

O *plus* do Ednilo? Ser casado, e bem casado, com a inteligente e bela Fani Weinschenker de Soárez. Antes de passar a palavra a Ednilo Soárez, lembro que a próxima conferência deste Ciclo será pronunciada, no dia 8 de outubro, pela Professora Dra Vera Lúcia de Albuquerque Moraes, grande amiga desta Casa, com o tema “Revisita aos poetas do CLÁ.”

A herança Grega nas artes

Ednilo Soárez

“Cuidaremos de aprender com os gregos”, disse Nietzsche, exprimindo o fascínio exercido pela civilização grega sobre o pensamento ocidental, esta afirmativa abre o verbete – GRECIA ANTIGA - (ver UNIVERSO, 1973). Esta civilização foi tão magnânima que seus frutos ainda são colhidos em abundância em nossos dias.

A origem da civilização grega se deu a partir da reunião de diversos povos que se fixaram na região da Península Balcânica, entre o Mar Tirreno e a Ásia Menor há cerca de 4000 anos. Todo o esplendor e riqueza da Grécia Antiga observam-se na formação mista de povos que ocuparam a região. Os cretenses, aqueus, eólios, jônios e dórios são os principais grupos formadores desta

civilização. O seu território acidentado e com poucas áreas disponíveis para o plantio foi pouco propício para a agricultura. Em contrapartida, o acesso a diferentes mares e regiões fez do comércio uma das mais importantes atividades econômicas do mundo grego.

É unânime a definição que os historiadores dão a Grécia como uma civilização de grande esplendor cultural. Os gregos desenvolveram com igual maestria a filosofia, as artes, a tecnologia, os esportes, a política e muito mais. Seu vigor e empenho em tudo que encetaram foram tão perfeitos que, diferente de outros povos quando conquistados, os romanos quando invadiram a Grécia, beberam na fonte grega para absorverem seus conteúdos atestando este fato, nos utilizamos dessa assertiva de Horácio, vezes repetida: “A Grécia vencida venceu seu vencedor feroz”.

Os Gregos acreditavam descender de Heleno, filho mais velho do primeiro homem, e se autodenominavam *helenos*, mito ou verdade o fato é que ainda hodiernamente esta sinonímia serve para denominar a civilização grega, ou civilização helênica.

Filosofia

A cidade de Atenas foi palco de grande desenvolvimento filosófico durante a o Período Clássico grego (século V a. C). Os filósofos gregos pensavam e criavam teorias para explicar a complexa existência humana, seus comportamentos e sentimentos. Podemos destacar como principais filósofos gregos Platão, Sócrates e Aristóteles. Diz-se mesmo que Sócrates foi a semente, Platão a árvore, em cujos ramos se abeberam os estudiosos de Sócrates, e Aristóteles o fruto. Por sinal, produziu uma generosa safra. Acrescentamos ainda dentre outros: Tales de Mileto, importante filósofo, matemático, que demonstrou os principais teoremas, conhecimento seminal de toda a matemática euclidiana, e astrônomo da Grécia Antiga.

Em âmbito cultural a influência do pensamento grego atravessou os vários séculos da existência humana. A partir dos conflitos existenciais encontrados nos relatos míticos sobre os heróis e deuses gregos, vários conceitos da psicanálise moderna foram elaborados. A filosofia grega levantou problemas da relação do homem com o mundo que ainda são extensamente discutidos.

Política

A política grega é, ainda hoje, um grande referencial para as instituições do tempo presente. Na cidade de Atenas cunharam-se as bases do conceito de democracia. Nas ágoras, praças públicas os plebeus pugnavam por direitos, buscando sua inserção na sociedade e na riqueza. Além disso, várias instituições representativas gregas são vistas como grande fonte de inspiração para alguns governos da contemporaneidade. As ideias de muitos legisladores gregos levantam questões ainda discutidas no Direito.

Religião

A religião grega era politeísta, constituída de deuses, semideuses e heróis. Seus deuses tinham emoções parecidas com a dos seres humanos, porém eram imortais. Zeus era o soberano do Olimpo (situado ao norte da Grécia), a ele eram atribuídas forças divinas, doze na tradição mais comum. Essas características eram também extensivas aos outros deuses, como: Hera, Poseidon, Deméter, Apolo, Ártemis, Ares, Afrodite, Hermes, Atena, etc. Após a dominação romana, estes criaram seus correspondentes latinos, como: Vênus, Júpiter, etc.

Uma diferença fundamental na religião grega é que os seus deuses eram concebidos a partir dos seres humanos, com todos os seus inúmeros defeitos, enquanto o Javé dos judeus, o Deus das religiões ocidentais é um ser sem início, sem fim, infalível, onisciente, onipresente e onipotente. Os homens são feitos à sua semelhança.

Ciências

Impossível estudarmos a Medicina, sem referência à figura de Hipócrates. Desnecessário dizer que as grandes universidades do mundo professam o juramento desse mestre, na conclusão deste curso. Um dos conceitos terapêuticos de Hipócrates foi a distinção entre sintomas e doenças. Fundou a primeira Escola de Medicina da antiguidade, sendo responsável pela criação da ética médica. E foi também a partir desse sábio que pela primeira vez se tratou a epilepsia como doença.

Temos em português o substantivo *esculápio*, sinônimo de médico, cuja etimologia nos remete a Asclépio, um dos pais da medicina.

Praticamente toda a terminologia científica se origina de vocábulos gregos, adotados pelos romanos que os impuseram aos ingleses que, por sua vez, transmitiram-na aos americanos em sua colonização .

Esportes

Era em homenagem a Zeus, deus supremo, habitante do Olimpo, que se realizavam os *jogos olímpicos*. Aconteciam de quatro e quatro anos e seu início era marcado pelo acendimento da pira olímpica. Atletas de diversas cidades gregas se reuniam para disputarem esportes como: natação, corrida, arremesso de disco entre outros. Os vencedores das Olimpíadas eram recebidos em suas localidades como verdadeiros heróis.

Os gregos celebravam os seus mortos nos jogos fúnebres. Um dos mais exaltados foram os jogos fúnebres em homenagem a Pátroclo, parceiro de Aquiles.

Deixando de lado um pouco outras áreas, vamos agora nos ater às Artes Gregas, nosso foco principal.

Teatro

Um dos segmentos de maior desenvoltura na cultura grega foi sem dúvida o teatro. Essa arte ainda é copiada na atualidade. As peças encenadas na Grécia antiga continuam sendo representadas, quer como adaptações, quer como releituras.

A história conta que o teatro grego surgiu à partir da evolução das artes e cerimônias realizadas em homenagem a Baco ou Dionísio (a mesma pessoa), portanto deus do vinho e das festas. Enquanto o primeiro era grego, o segundo foi adotado pelos romanos. Aliás a única vez na história da humanidade em que o povo dominador rendeu-se à cultura do povo dominado, tal a sua pujança. Estas cerimônias tinham lugar no templo deste deus, onde jovens cantavam, dançavam e ofereciam vinho em sua honra. Com o tempo estas festas foram reelaboradas e passaram a ser representadas para um número maior de pessoas.

Mais é no século V que o teatro grego mostra sua maior evolução. Neste momento da história foram estabelecidos os estilos mais conhecidos desta arte: a tragédia e a comédia. Ésquilo e Sófocles são os dramaturgos mais expressivos desta época. Merece destaque também o ateniense Aristófanes, suas comédias eram sátiras contundentes a diversificados comportamentos sociais e políticos da comunidade.

Este período é marcado pela construção de teatros ao ar livre, aproveitando os recursos naturais, montanhas e colinas para servirem de arquibancadas. A acústica era respeitada de tal maneira que, a pessoa sentada na última fileira podia escutar a voz como os que assistiam perto do palco.

Os atores usavam máscaras e túnicas condizentes com os personagens, e cenários eram decorados para maior realismo do ato.

Os temas mais representados foram as tragédias que estavam relacionadas com o cotidiano, como: problemas emocionais e psicológicos, lendas e mitos, homenagem aos deuses, fatos

heroicos, críticas humorísticas à sociedade e à política. Além das máscaras, o coro e a mímica foram outros recursos adotados.

Literatura

A poesia clássica grega foi escrita para ser cantada ou recitada em público. Seu tema era o mito, baseado em fatos históricos, como a Guerra de Troia, e também em especulações religiosas. As primeiras manifestações desta arte são atribuídas a Homero, poeta grego de Estagira, tendo nascido e vivido no século VIII, a. C., autor das principais obras da antiguidade, os poemas épicos *Iliada* e a *Odisseia*. Este afamado aedo contou através de suas obras a *Iliada* e a *Odisseia*, feitos heroicos da Grécia antiga, dando grande contribuição para o conhecimento da história após a invasão das tribos Dóricas. Na *Iliada* Homero narra um período entre o nono e o décimo ano da guerra de Tróia, que foi iniciada segundo a lenda com o rapto de Helena, mulher de Menelau, rei de Tróia, e termina com a vitória dos Gregos. A *Odisseia* conta as aventuras de Ulisses (Odiseu), famoso herói grego, que volta para sua cidade natal, Ítaca, após a guerra de Tróia e no caminho, porém, sofre inúmeras provações, narradas na epopeia.

Ambas as histórias são ricas fontes de informações sobre os costumes, sobre a organização social, familiar, e administração das cidades. A existência da cidade de Troia foi revelada através da *Iliada*, e tudo que se conhece sobre a Grécia desse período é creditado à literatura homérica. São portanto fontes indispensáveis para se conhecer este tempo da história grega

Os séculos V e VI foram as épocas gregas de maior projeção literária, marcados pela poesia lírica de Píndaro e Baquilides; pela prosa de Esopo, com suas fábulas, fruto da sabedoria popular, nos quais a reflexão sobre algum aspecto da vida é exemplificada com a conduta ou reação dos animais; e pelos grandes autores dramáticos: Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, que consolidaram as

tragédias; na comédia sobressaiu-se Aristófanes. No domínio da prosa, a história foi representada por Tucídides e Xenofontes; a eloquência judicial e política foi revelada através dos oradores: Demóstenes, Isócrates, Lisias, Esquines, Licurgo, Antifonte e Andocides; e a filosofia através Platão e Aristóteles.

Heródoto considerado o pai da história, deu as suas narrativas o nome de “Histórias”. Além dos fatos da antiguidade, principalmente da Grécia antiga, retrata em suas obras aspectos do comportamento humano e historiou dentre outros as Guerras Médicas e o Egito antigo, deste último destacou a geografia e a história

Escultura e arquitetura

Relacionados com igual destaque estão também as expressivas artes: escultura e arquitetura.

Os gregos ergueram palácios, templos e acrópoles de mármore no topo das montanhas. A arquitetura grega foi imensamente rica e teve muita influência no resto do mundo ocidental. O uso intenso de mármore nas obras, o desenvolvimento das sensibilidades e da estética produziram uma arquitetura harmoniosa e de aspectos monumentais, como mostram o Partenon de Atenas e a grande estátua de Zeus em Olímpia.

Mais a maior característica da arquitetura grega foi sem sombra de dúvida o estilo dos capitéis das colunas, diferenciando-se os estilos dórico, jônico e coríntio.

A escultura e arquitetura revelaram um senso estético complexo, que ainda fundamentam as noções de beleza de boa parte da civilização ocidental.

Os gregos foram excelentes escultores, pois buscavam reproduzir o corpo humano em toda a sua magnitude. Músculos, vestimentas, sentimentos e expressões eram retratados com fidelidade, e exemplo dessa arte é a estátua de Zeus em Olímpia.

Entre os mais destacados escultores gregos estão: Fídias, Míron e Praxíteles.

As primeiras estátuas eram estáticas, mas logo depois os braços se desprendem do corpo, as pernas amolecem e a cabeça se inclina. Progressivamente a arte vai adquirindo sua graça. Por volta de 500 a. C., o período clássico dá lugar a um estilo mais severo. O bronze é um dos materiais usados. O Museu de Atenas guarda dois testemunhos admiráveis deste momento: o Auriga de Delfos e o Poseidon. Esse início do período clássico é mais revigorado, ganham destaque Míron, autor do Discóbolo; Policleto na representação de Atletas; e Fídias, arquiteto e escultor de Péricles, que concebeu o conjunto monumental da Acrópole, dirigiu a decoração do Partenon e executou as estátuas gigantes de marfim e ouro, da Atena, do Partenon e do Zeus Olímpico. Praxíteles é o escultor do século IV a. C. Muito embora não se tenha notícias de qualquer exemplar autêntico da sua obra, esta serviu de modelo a incontáveis exemplares, de efébos e virgens espalhados pelo mundo. Sabe-se ainda que foi o primeiro escultor a representar uma deusa completamente nua, a Afrodite de Cnido e sua audácia provocou um escândalo. A Vênus de Arles (Louvre), encontrada no teatro dessa cidade, é tida como uma de suas réplicas. Pertenceu ao mesmo período Escopas, que trabalhou de forma mais efetiva no Mausoléu de Halicarnasso, uma das sete maravilhas do mundo antigo, e uma das quatro em solo grego. À propósito deste monumento – Mausolo, para quem o monumento foi construído, teve seu corpo incinerado, segundo documento do século XVIII falando em mulheres leais, diz: Artemizia mulher virtuosa bebeu as cinzas de seu marido Mausolo, como era costume da época. Concluimos que o monumento foi construído para perpetuar sua memória, e não para guardar seus despojos. Outro escultor dessa época é Lisipo, a quem Alexandre Magno confiou a tarefa de fixar em bronze sua efigie.

Para ilustrar nossa exposição faremos exibição de uma série de imagens que vêm chancelar o pensamento que agora expomos. Encontram-se nos principais museus do mundo como: Museu do Prado, em Madri, Louvre, em Paris, Florença, na Itália, Nova Iorque, Hermitage, em Saint Petersburg, Vaticano, em Roma e Washington.

Através da exibição dessas telas pode-se sentir a influência da arte grega em toda a produção artística através dos séculos e em todas as nações.

CONCLUSÃO

Frente a grandiosidade desta superior cultura, pálida se torna qualquer tentativa de explanação, e é por isso que convido todos a mergulharem no universo maravilhoso desta civilização. A Grécia não criou apenas personagens, ícones ou divindades mas gerou diversas escolas que são ícones fundantes, seminais, de todas as ciências e artes.

Agradeço penhorado à minha querida Fanny, companheira e amiga da vida inteira, sem ela nada disso seria possível, ao meu amigo-irmão, José Augusto Bezerra, confrade e presidente desta casa, e a amigas Angela Gutierrez e Regina Fiuza, ambas coordenadoras deste ciclo de conferencias. Agradecimento especial aos afoitos que resolveram conferir este momento e suportaram até o final, com uma paciência digna dos estóicos, esta palestra.

BIBLIOGRAFIA

- 7 Siglos de Pintura: catálogo do Louvre. Paris: Arts Lis, 2000.
- ALLAN, Tony. *Titans and olympians: Greek & Roman Myth*. S.L: Barns & Noble, 1997.
- BRANDÃO, Junito Brandão de Souza. Petrópolis: Vozes, 1991. 2 v.
- BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia Grega*. Petrópolis: Vozes, 2007. 3 v.
- BULFINCH Thomas. *Myths of Greek and Rome*. New York: Penguin Books, 1979.

CARABATEA, Marilena. *Greek mythology*. S. L.: Adam Editions, 1997. ISBN, 9605001020, 9789605001025.

CHRÍSTOU, Panaghiótis, Papastamatis, Katharini. *Gods and Heroes Greek Mythology, The Trojan War, The Odyssey, And The Aeneid*. S. L.: Casa Editrice Bonechi., s. d.

DELL, Christopher. *Mytology: the complete guide to our imagined words*. S. l.: Offset Printing, 2013.

DISCOVER Greece: experience the best of Greece. S. L.: Lonely Planet, s. d.

ENCICLOPÉDIA Barsa. Rio de Janeiro: Enciclopaedia Britannica, 1969. v. 7, p. 127-132.

FAGLES, Robert. *The Iliad, the Odyssey*. New York: Penguin Books, 1997. 2 v.

GOTTSCHALL, Jonathan. *The rape of Troy*. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.

GRANDE enciclopédia Larouse cultural. São Paulo: Ed. Universo, 1990. v. 5, p. 1562-1568. ISBN: 85-85222-15-8.

GRIMAL, Pierre. *Dicionario de mitologia grieca y romana*. s.L.: Artes Gráficas Huerte, 1981.

HAMILTON, Edith. *Mythology*. S, L: Little, Brown, 2013.

HOMERO. *Iliada e Odisseia*. Trad. Carlos Alberto Nunes. São Paulo: Ediouro, 2009.

HOUSTZAGER, Guus. *La enciclopedia de la mitología grieca*. S. L: Rebo Prod., 2005.

JAMES, Vanessa. *The genealogy of Greek mythology*. S. L.: Gotha Books, s. d.

JONES, Peter V. *O mundo de Atenas*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MARTIN, Richard P. *Myths of the ancient greeks*. s. L.: New American Library, 2003.

NATIONAL Geographic: guia visual da mitologia no mundo. São Paulo: Abril, 2010.

O GUIA do Prado. Museu Nacional do Prado .

THE Moscow Kremlin [: catalog]. Moscow: Red Square Pub., 2005.

UNIVERSO: a grande enciclopédia para todos. [s. L.]: Ed. Delta; Ed. Tres, 1973. v.5, p. 2461-2470.

VERNANT, Jean-Pierre. *As origens do pensamento grego*. São Paulo: Bertrand Brasil, 2010.